

The Met
ropolitan
Opera **HD**
LIVE

Os Contos de Hoffmann

Jacques Offenbach



GULBENKIAN
MÚSICA

05 out 24

05 out 24 SÁBADO 18:00

GRANDE AUDITÓRIO

Os Contos de Hoffmann

Ópera em um prólogo, três atos e um epílogo

Jacques Offenbach Música

Jules Barbier Libreto

Baseado na peça teatral de Barbier e Michel Carré,
por sua vez inspirada em contos de E.T.A. Hoffmann

New York Metropolitan Opera Orchestra

Marco Armiliato Maestro

Bartlett Sher Encenação

Michael Yeargan Cenografia

Catherine Zuber Figurinos

James F. Ingalls Desenho de Luz

Dou Dou Huang Coreografia

Gina Lapinski Diretora de Cena

ELENCO — Por ordem de entrada em cena

Benjamin Bernheim Hoffmann (Tenor)

Erin Morley Olympia (Soprano)

Pretty Yende Antonia / Stella (Soprano)

Clémentine Margaine Giulietta (Meio-Soprano)

Christian Van Horn Lindorf / Coppélius / Dr. Miracle e Dapertutto (Baixo-Barítono)

Vasilisa Berzhanskaya A Musa da Poesia / Nicklausse (Meio-Soprano)

Aaron Blake Andrés / Cochenille / Frantz e Pitichinaccio (Tenor)

Tony Stevenson Nathanaël / Spalanzani (Tenor)

Bradley Garvin Luther / Crespel (Baixo-Barítono)

Eve Gigliotti Mãe de Antónia (Meio-Soprano)

Jeongcheol Cha Hermann / Schlémil (Baixo-Barítono)

DURAÇÃO PREVISTA: 3H 59 MIN

18:00 PRÓLOGO E ATO I

19:28 INTERVALO DE 27 MIN

19:55 ATO II

20:48 INTERVALO DE 30 MIN

21:18 ATO III E EPÍLOGO

21:59 FIM DA ÓPERA

CANTADO EM FRANCÊS,
COM LEGENDAS EM INGLÊS

PRÓLOGO O poeta E.T.A Hoffmann está apaixonado por Stella, uma célebre cantora de ópera. Lindorf, um conselheiro rico, também a ama e acredita que a conquistará. Na taberna de Luther, Hoffmann canta uma balada sobre o anão Kleinzach e recorda uma linda mulher. Quando Hoffmann percebe que Lindorf é seu rival, os dois homens trocam insultos. A Musa de Hoffmann, que assumiu a aparência do seu amigo Nicklausse, interrompe-os, mas o poeta fica a rezear um desastre em breve. Hoffmann começa a contar as histórias dos seus três amores do passado.

ATO I No seu ateliê em Paris, Spalanzani criou uma boneca mecânica chamada Olympia. Hoffmann, que acredita que a jovem é filha de Spalanzani, apaixonou-se por ela. Coppélius, parceiro de Spalanzani, vende a Hoffmann um par de óculos mágicos, através dos quais ele vê Olympia como humana. Quando Coppélius exige a sua parte do lucro que os dois inventores esperam obter com a boneca, Spalanzani dá-lhe um cheque sem cobertura. Os convidados começam a chegar ao recinto da feira e Olympia conquista a multidão com a apresentação de uma ária deslumbrante, que é interrompida diversas vezes para que o mecanismo da boneca possa ser recarregado. Observando-a através dos seus óculos, Hoffmann está encantado. Ele declara-lhe o seu amor e os dois dançam. Olympia rodopia cada vez mais rapidamente e o seu mecanismo fica fora de controlo. Com a confusão, os óculos de Hoffmann partem-se. Após descobrir que o cheque não tem cobertura, Coppélius regressa, furioso. Agarra em Olympia e desfá-la em pedaços enquanto os convidados fazem troça de Hoffmann por se ter apaixonado por uma máquina.

ATO II Numa residência elegante em Munique, Antonia canta uma melancólica canção de amor marcada por memórias da sua falecida mãe, uma cantora célebre. O seu pai, Crespel,

levou-a para longe na esperança de sabotar a sua relação com Hoffmann e agora pede-lhe que abdique do canto: Antonia herdou a fraqueza de coração da sua mãe e o esforço coloca a sua vida em risco. Hoffmann chega e Antonia canta com ele até ficar à beira de um desmaio. Crespel regressa agitado devido à chegada do charlatão Dr. Miracle, que acompanhou a sua mulher no dia em que esta morreu. O doutor afirma ser capaz de curar Antonia, mas Crespel acusa-o de matar a sua mulher e fá-lo ir embora. Hoffmann, que escutou a sua conversa, pede a Antonia que abdique do canto e ela aceita com relutância. Assim que Hoffmann sai, Miracle reaparece e alicia Antonia a cantar. Mostra-lhe uma visão da sua mãe, que afirma querer que a filha reviva a glória da sua própria fama. Antonia é incapaz de resistir. O seu canto torna-se cada vez mais febril até a jovem sucumbir. Com frieza, Miracle declara-a morta.

ATO III No seu palácio em Veneza, a cortesã Giulietta junta-se a Nicklausse para cantar uma barcarola. Está a decorrer uma festa e Hoffmann exalta os prazeres carnais com escárnio. Quando Giulietta o apresenta ao seu atual amante, Schlémil, Nicklausse alerta o poeta para os encantos da cortesã. Hoffmann nega estar interessado na jovem. Após escutar a sua conversa, o sinistro Dapertutto mune-se de um enorme diamante com o qual subornará Giulietta para que esta roube o reflexo de Hoffmann, assim como roubou a sombra de Schlémil. Quando Hoffmann está prestes a partir, Giulietta sedu-lo e este confessa o seu amor por ela. Schlémil regressa e acusa Giulietta de o ter trocado por Hoffmann, que fica aterrorizado quando se apercebe de que perdeu o seu reflexo. Schlémil desafia Hoffmann para um duelo e é morto. Hoffmann rouba-lhe a chave dos aposentos da cortesã mas, quando vai ao encontro da jovem, esta abandona o palácio nos braços do anão Pitichinaccio.

EPÍLOGO Quando acaba de contar as histórias, Hoffmann deseja somente esquecê-las. Nicklausse afirma que cada história remete para uma das características de uma mulher: Stella. Ao chegar à taberna após o seu espetáculo, a prima-dona encontra Hoffmann embriagado e vai-se embora com Lindorf.

A Musa abandona a identidade de Nicklausse e volta a assumir a sua verdadeira aparência, instruindo o poeta a procurar consolo por meio do seu génio criativo.

SINOPSE REPRODUZIDA
POR CORTESIA DA METROPOLITAN OPERA

MECENAS
GULBENKIAN MÚSICA



MECENAS
ESTÁGIO GULBENKIAN PARA ORQUESTRA



MECENAS
CONCERTOS PARA PIANO E ORQUESTRA



MECENAS
SEGURADORA OFICIAL



MECENAS
CICLO DE PIANO



De acordo com o compromisso da Fundação Calouste Gulbenkian com a sustentabilidade, este programa foi impresso em papel produzido a partir de florestas plantadas com gestão sustentável, oferecido pela **The Navigator Company**.

GULBENKIAN.PT